



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA
PÚBLICA- CEGESP**

RODRIGO ARMOND SANTOS

**A NECESSIDADE DE PADRONIZAÇÃO DO DESPACHO DE VIATURAS DO
CORPO DE BOMBEIROS PARA AS OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIO EM
TERRENO URBANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ**

**GOIÂNIA
2017**

RODRIGO ARMOND SANTOS

**A NECESSIDADE DE PADRONIZAÇÃO DO DESPACHO DE VIATURAS DO
CORPO DE BOMBEIROS PARA AS OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIO EM
TERRENO URBANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ**

Artigo científico apresentado ao CEGESP 2017 da Secretaria de Segurança Pública, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gerenciamento de Segurança Pública.

Orientador (a): Prof. (a) MSc. Silvana Rosa de Jesus Ramos – Cel PM.

**GOIÂNIA
2017**

RODRIGO ARMOND SANTOS

**A NECESSIDADE DE PADRONIZAÇÃO DO DESPACHO DE VIATURAS DO
CORPO DE BOMBEIROS PARA AS OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIO EM
TERRENO URBANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ**

Data da Aprovação: ____/____/____

Prof. (a) Silvana Rosa de Jesus Ramos – Cel PM

Prof. (a) Andreyra de Fátima Bueno – Maj BM

Prof. (a) Nélia Cristina Pinheiro Finotti

GOIÂNIA

2017

A NECESSIDADE DE PADRONIZAÇÃO DO DESPACHO DE VIATURAS DO CORPO DE BOMBEIROS PARA AS OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIO EM TERRENO URBANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ

Rodrigo Armond Santos¹

RESUMO

Em Cuiabá, ao longo dos anos, nota-se de forma cíclica e sazonal um grande incremento das ocorrências de incêndio em terreno urbano durante o período de estiagem. Este aumento impacta vários setores da sociedade - um deles no serviço de triagem de ocorrências e empenho de viaturas do Corpo de Bombeiros. A demanda, frequentemente, supera os meios disponíveis para o atendimento. Este artigo traça um estudo dos aspectos ligados à triagem e despacho de ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana da capital mato-grossense, com o objetivo de se verificar se há necessidade de padronização de tal procedimento e quais indicadores seriam considerados importantes para este processo decisório. Para se testar as hipóteses levantadas foi feita pesquisa quanti-qualitativa, por meio da utilização de questionário aos oficiais que concorrem à escala de chefe de operações no Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSP), em Cuiabá, bem como pesquisa bibliográfica descritiva, para embasar os apontamentos e conclusões obtidos. Os principais resultados alcançados foram a confirmação de que há necessidade de se padronizar o despacho de viaturas para ocorrências desta natureza, como forma de se aumentar a eficiência nos atendimentos e para garantir amparo às decisões dos oficiais escalados na função de chefe de operações. Além disso, foram eleitos indicadores que podem ser utilizados para avaliar se há necessidade de atendimento, bem como a evolução dessas ocorrências.

Palavras-chave: Despacho. Viatura. Incêndio. Terreno urbano.

ABSTRACT

In Cuiabá, over the years, there has been a cyclical and seasonal increase in fire occurrences in urban areas during the dry season. This increase impacts several sectors of society - one of them in the service of sorting of occurrences and commitment of vehicles of the Fire Department. Demand often outweighs the means available for service. This article traces a study of the aspects related to the sorting and dispatch of fire occurrences in urban land in the metropolitan region of the capital of Mato Grosso, in order to verify if there is a need for standardization of such procedure and which indicators would be considered important for this decision-making process. In order to test the hypotheses raised, quantitative-qualitative research was carried out using a questionnaire to the officers who compete for the head of operations at the Integrated Center for Public Safety Operations (CIOSP) in Cuiabá, as well as descriptive bibliographic research, to support the notes and conclusions obtained. The main results achieved were the confirmation that there is a

¹ Graduado em Gestão de Riscos Coletivos pelo Instituto de Ensino de Segurança Pública do Pará (IESP), Discente na Pós Graduação de Gerenciamento de Segurança Pública pela Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública (SAESP) em Goiás, Capitão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

need to standardize the dispatch of vehicles for such occurrences, as a way to increase the efficiency of the assistance and to guarantee support to the decisions of the officers scaled as chief of operations. In addition, we have chosen indicators that can be used to assess whether there is a need for care, as well as the evolution of these occurrences.

Keywords: Dispatch. Car. Fire. Terrain urban.

INTRODUÇÃO

Em Mato Grosso, ao longo dos anos, se observa que o clima possui um período de seca, de abril a setembro, e com a baixa umidade relativa do ar os incêndios florestais e em terrenos urbanos se avolumam trazendo uma série de consequências como: prejuízos financeiros; patologias ligadas à fumaça; danos ambientais e congestionamento do serviço operacional do Corpo de Bombeiros.

Diante disso, o objeto de estudo deste trabalho é o despacho de viaturas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Mato Grosso para as ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá, serviço realizado no Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSP) e possui o chefe de operações como responsável por coordenar, comandar e fiscalizar o emprego dos recursos operacionais da corporação.

Neste sentido, questiona-se a necessidade de padronizar o despacho de viaturas para as ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá e quais indicadores seriam mais adequados para esta tomada de decisão.

Destarte, para responder esses questionamentos, o artigo tem o objetivo de avaliar a necessidade de se padronizar o processo de triagem e despacho de viaturas para as ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá, além de se definir indicadores no processo decisório.

A fim de se atingir o objetivo supracitado, o artigo foi dividido em quatro partes: desenvolvimento, metodologia, resultados e discussões, e considerações finais.

No desenvolvimento apresentaremos conceitos ligados aos incêndios florestais, sobre o clima da região pesquisada e sobre a relação entre clima e incêndios florestais; um capítulo dedicado a demonstrar a relevância do tema por meio de estatísticas e análise da problemática; noutro aparte, a ferramenta das brigadas mistas para enfrentamento de incêndios em vegetação; também elaborado um capítulo dedicado a se estabelecer uma relação entre eficiência e padronização; e por último, feito um capítulo com o intuito de nivelar as informações acerca do CIOSP e das atribuições do chefe de operações.

Nos resultados e discussões analisaremos as respostas do questionário aplicado aos oficiais que normalmente são escalados na função de chefe de

operações, sobre suas formações e de aspectos ligados ao serviço que desempenham, de forma a compreender o tema abordado e sugerir alguns indicadores para a atividade. Por último serão apresentadas as considerações finais deste trabalho científico, sendo relatadas as conclusões, resultados alcançados e algumas sugestões sobre o objeto de estudo.

1 INCÊNDIOS FLORESTAIS E CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Segundo Oliveira et al. (2012), o clima do município de Cuiabá é caracterizado como tropical semiúmido - possui temperaturas entre 30° e 36° C, com duas situações climáticas bem definidas: uma seca, que ocorre nas estações de outono e inverno, com duração entre quatro e cinco meses; e uma chuvosa, na primavera e no verão, se estendendo pelo restante do ano.

Cavalcanti et al. (2009) define que as chuvas significativas no Centro-Oeste do Brasil começam na segunda quinzena de outubro e vão até março. Moreno, Higa e Maitelli (2009, p. 31) traçam um paralelo do clima no estado com as queimadas:

Convém destacar que, nessa época do ano em Mato Grosso, são registradas as queimadas, rurais e urbanas, que constituem um grave problema ambiental, uma vez que a fumaça associada aos materiais sólidos em suspensão poluem o ar, aumentando a temperatura e diminuindo a umidade relativa, o que resulta em condições atmosféricas que causam desconforto e insalubridade a população.

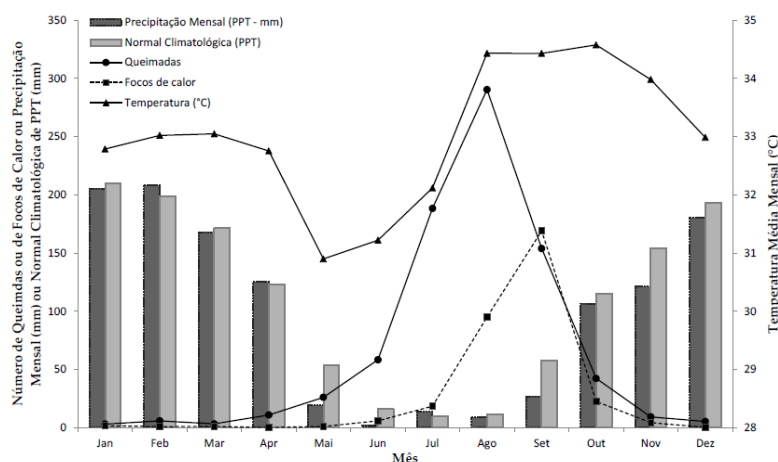
Para Soares e Batista (2007, p.1) “a reação de combustão demonstra que três elementos são imprescindíveis ao processo: material combustível, oxigênio e calor”. O autor ainda descreve que a reação de combustão é autossustentável, desta forma, os incêndios florestais, depois de iniciados, se propagam pela cobertura orgânica dos diferentes tipos de vegetação, causando variados danos.

Uma relação interessante estabelecida por Soares e Batista (2007) é que quanto mais eficiente é a estratégia de prevenção de incêndios florestais, mais se eleva o risco devido ao acúmulo de biomassa. Podemos deduzir que esta lógica não se aplica aos terrenos urbanos - caso os mesmos não sejam áreas de preservação, é possível que os municípios adotem políticas públicas para limpeza e consequente retirada da vegetação que serviria de material combustível.

Moreno, Higa e Maitelli (2009) complementam que a partir do outono aumenta-se a amplitude térmica em decorrência de uma queda da umidade do ar. Nesta mesma época, os autores apontam o aumento da estabilidade do ar. Soares e Batista (2007) traçam uma relação entre estabilidade atmosférica² e incêndios florestais. Nos casos de atmosfera estável, os autores associam as queimadas ao fenômeno da inversão térmica³ e a tendência da fumaça se propagar horizontalmente após pequena elevação - essas condições podem ocasionar problemas relacionados à fumaça nas áreas habitadas. Já a instabilidade atmosférica é associada aos ventos fortes e sujeitos a mudanças bruscas de direção, o que pode ocasionar grande risco às equipes de combate a incêndio.

Machado, Silva e Biudes (2014) realizaram um trabalho científico com a finalidade de estudar a relação das condições climáticas com a incidência de queimadas urbanas e focos de calor em Cuiabá, sendo observado, conforme o gráfico 1 abaixo, que os valores da normal climatológica, que compreende a média de precipitações entre os anos de 1961 e 1990 são praticamente idênticas às médias obtidas entre os anos de 2005 e 2009. Foi apontado pelos autores que 91,25% das queimadas e 90,23% dos focos de calor se concentraram entre os meses de abril e setembro.

Gráfico 1. Relação entre fatores climáticos, focos de calor e queimadas urbanas.



Fonte: Machado, Silva e Biudes (2014, p.7).

² O conceito de estabilidade atmosférica é associado à condição do ar resistir em mudar de posição quando submetido a uma pressão, enquanto uma atmosfera instável tende a se mover para longe de sua posição inicial quando submetido a certa pressão.

³ O fenômeno da inversão térmica é associado ao resfriamento rápido do solo durante a noite e consequente diminuição da convecção entre ar quente (mais leve) e ar frio (mais pesado), provocando acúmulo da poluição atmosférica próximo ao solo.

Soares e Batista (2007) elencam alguns fatores que influenciam de forma direta no comportamento dos incêndios florestais, tais como: ventos, topografia, tipo de vegetação, umidade do material combustível, temperatura do ar, estabilidade atmosférica, umidade relativa do ar, precipitações, exposição ao sol e inclinação do terreno.

Os incêndios em vegetação podem apresentar várias consequências que afetam a sociedade, por meio de aspectos ambientais, econômicos, de saúde pública, segurança pública e algumas vezes resultando até mesmo em mortes.

No Brasil, o incêndio do Paraná, em 1963, causou a morte de 110 pessoas; os incêndios do Parque Estadual do Rio Doce, em Minas Gerais, em 1967, morreram 12 pessoas; em 1988, incêndios em quatro estados (Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul) mataram 8 pessoas; e em 1998 cinco pessoas morreram em Rondônia, cercados pelo fogo em uma queimada para limpeza de terreno após a derrubada da floresta. (SOARES E BATISTA, 2007, p. 6)

Dessa forma, pode-se concluir que os incêndios em terreno urbano são, em Cuiabá, um fenômeno cíclico e sazonal, intimamente relacionado às condições climatológicas, havendo durante alguns poucos meses de estiagem um grande acréscimo à demanda ordinária de incêndios.

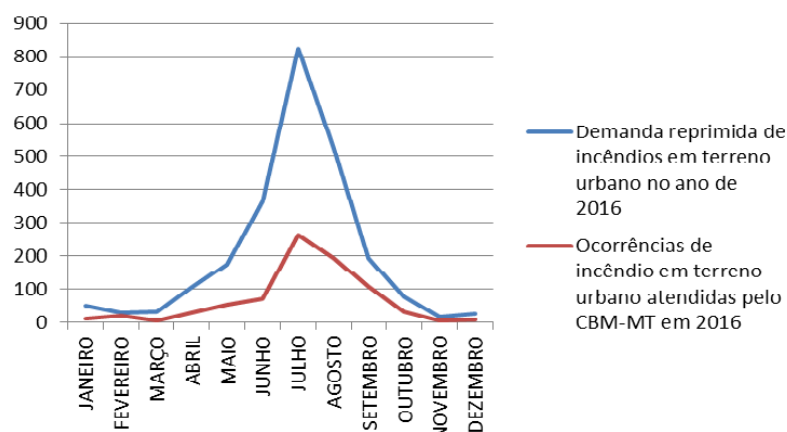
2 O VOLUME DE INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO EM MATO GROSSO

Silva e Souza (2013) são oficiais do último posto do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso e fizeram um estudo no qual relacionam o desafio de se atender a Copa do Mundo de 2014 concomitantemente à grande demanda cíclica dos incêndios florestais em Mato Grosso. No trabalho, os autores definiram os incêndios florestais no estado como desastre, levando-se em conta as definições da Defesa Civil.

Silva e Souza (2013) ainda apresentam em seu estudo várias tabelas com valores referentes a prejuízos decorrentes de forma direta de incêndios florestais no Estado de Mato Grosso e de forma indireta, relacionados a gastos da rede pública de saúde com patologias relativas à fumaça dos incêndios em vegetação.

Foram obtidos dados estatísticos do CIOSP sobre a incidência de incêndios em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá nos anos de 2016 e 2017, o gráfico 2 expressa os dados destas ocorrências atendidas e a demanda reprimida delas durante todo o ano de 2016.

Gráfico 2: Total de incêndios em terreno urbano registrados em 2016

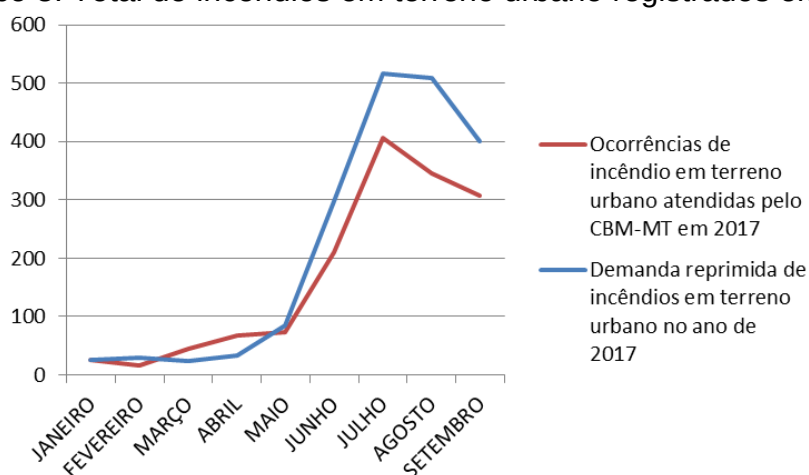


Fonte: Dados da Gerência Técnica e de Telecomunicações do CIOSP/SESP. Autor 2017

Observa-se que o gráfico 2 apresenta de forma clara no ano de 2016 um grande acréscimo da demanda de incêndios em terreno urbano nos meses característicos da estiagem das chuvas de forma coincidente com o gráfico 1, possuindo inclusive durante a maior parte do ano elevada demanda reprimida.

O gráfico 3 demonstra os incêndios em terreno urbano atendidos e a demanda reprimida desta natureza de ocorrência na região metropolitana de Cuiabá durante os meses de janeiro e setembro do ano de 2017, conforme pode ser observado abaixo.

Gráfico 3: Total de incêndios em terreno urbano registrados em 2017



Fonte: Dados da Gerência Técnica e de Telecomunicações do CIOSP/SESP. Autor 2017

O gráfico 3 demonstra um padrão de atendimento e de demanda reprimida de incêndios em terreno urbano no ano de 2017 muito semelhante ao que ocorreu no ano de 2016, como apresentado no gráfico 2. Observa-se que a somatória da

quantidade de ocorrências atendidas e a demanda reprimida da mesma expressa o total de ocorrências desta natureza registradas por meio do telefone de emergência, no CIOSP.

Pode-se aferir ainda com base nos gráficos 2 e 3 que o Corpo de Bombeiros atende apenas uma pequena parte da demanda das ocorrências de incêndio em terreno urbano quando estas sazonalmente se intensificam, chegando em julho de 2016 a atender apenas 31,84% da demanda.

Desta forma, pode-se concluir que o presente estudo possui grande relevância, embora o incremento de ocorrências de incêndio em vegetação seja até certo ponto previsível, desafia o poder operacional da corporação, exigindo planejamento e adoção de medidas que aumentem a eficiência do combate a incêndios em terreno urbano e florestal em Mato Grosso.

3 AS BRIGADAS MISTAS COMO FERRAMENTA DE COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Barroso (2016) descreve em sua pesquisa o uso de brigadas mistas como ferramenta adotada na temporada de incêndios florestais de 2015 em Mato Grosso para enfrentamento as queimadas em municípios pertencentes a área de Amazônia mato-grossense, mediante parcerias do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso com Estado, municípios, empresas rurais e entidades de classe.

Barroso e Rosas (2015, *apud* Barroso, 2016) descreve que estes parceiros fornecem a estrutura e seis ou mais profissionais para atuar de maneira integrada com dois bombeiros durante o período proibitivo de queimadas.

EIRD (2000, *apud* Barroso, 2016) estabelece que tanto as Nações Unidas, quanto a Estratégia Internacional para Redução de Desastres recomendam a integração de esforços como o relatado.

Barroso (2016) apresenta ainda em seu artigo uma tabela comparativa de focos de calor nos quatro municípios do Estado do Mato Grosso que tiveram as brigadas mistas implantadas, sendo: Claudia, Sinop, Sapezal e Campo Novo dos Parecis, e demonstrou consideráveis reduções em relação à média dos últimos dez anos, que chegaram a uma queda de 88% no município de Sinop.

Esta iniciativa agregadora de esforços utilizada como estratégia de enfrentamento a incêndios florestais em Mato Grosso em 2015 já foi utilizado diversas

vezes de maneira parecida na capital mato-grossense, sobre o nome de Projeto Quadrantes, conforme relatado pela assessora de comunicação da prefeitura municipal de Cuiabá, Brandão (2011)⁴.

Brandão (2011) explica em uma matéria veiculada no site da prefeitura de Cuiabá em 2011 que o projeto já era realizado desde 2002 e que esta edição de 2011 contaria com 50 brigadistas em 6 bases descentralizadas. O projeto era coordenado pela Defesa Civil Municipal em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Defesa Civil Estadual, Corpo de Bombeiros Militar, Ministério Público, Delegacia Ambiental e Juizado Ambiental.

Desta forma percebe-se que o uso da integração de diversas forças para combate a incêndios em vegetação é uma estratégia que surte bons resultados e que já vem sendo implementada no município de Cuiabá há alguns anos. Porém, por depender diretamente de uma política de governo adotada pelo município e secundariamente pelo Estado, pode sofrer atrasos em sua implantação ou ser preterida em detrimento de outros investimentos considerados prioritários.

4 A PADRONIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA SE AUMENTAR A EFICIÊNCIA

A Emenda Constitucional nº 019/98 acrescenta ao artigo 37 da Constituição Federal de 1988 o princípio da eficiência, norteador da administração pública (BRASIL, 1998).

Meirelles (1990, p.63) diz a respeito que:

Dever de eficiência é o que se impõe ao agente público de realizar suas atribuições com presteza, perfeição e rendimento funcional. É o mais moderno princípio da função administrativa, que já não se contenta em ser desempenhada apenas com legalidade, exigindo resultados positivos para o serviço público e satisfatório atendimento das necessidades da comunidade e de seus membros.

Chiavenato (2007) diferencia eficácia de eficiência, atribuindo a primeira como a capacidade de efetivamente entregar um produto ou serviço e eficiência como a realização do serviço ou entrega do produto com o uso racional dos recursos, estabelecendo uma boa relação entre custo e benefício.

⁴ <http://www.cuiaba.mt.gov.br/meio-ambiente/projeto-quadrante-sera-lancado-oficialmente-nesta-quinta-feira/2999>

Desta forma, como as viaturas disponíveis para serem empenhadas na região metropolitana de Cuiabá são limitadas, se faz necessária à busca de ferramentas para aumentar a eficiência do emprego operacional, considerando a expressividade da demanda de incêndios em terrenos urbanos se somada aos atendimentos ordinários.

Um dos instrumentos para se buscar a eficiência é a padronização, conforme explicita Chiavenato (2000, *apud* Souza e Santiago, 2008) é o estabelecimento de padrões em uma organização, com o consequente aumento de eficiência, que se simplifica o processo e reduz as variáveis.

Chiavenato (2007, p. 130) discorre sobre a administração da estratégia:

O núcleo central da administração da estratégia é a preparação para o amanhã: ela busca orientar a empresa para o futuro, não no sentido de antecipar cada condição, mas no sentido de a empresa poder dirigir-se consciente e sistematicamente para seus objetivos, baseando-se em análises realistas e metódicas de suas próprias condições e possibilidades e do contexto ambiental na qual ela opera.

O autor supramencionado complementa que a administração da estratégia para ser levada a cabo deve ser feita via processo administrativo e o mesmo, para ser eficiente, deve conter quatro fases: planejamento, organização, direção e controle. Uma das hipóteses levantadas neste artigo é que possa ser aprimorado o despacho de viaturas para ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá, mediante o aprimoramento da fase de controle do referido processo, especificamente por meio da criação de padrões a serem seguidos.

Chiavenato (2007) caracteriza o controle com dois objetivos principais: nortear para que os resultados obtidos sejam, dentro do possível, compatíveis com os objetivos estabelecidos; obtenção de informações regulares para se revisar constantemente esses objetivos.

O referido autor ainda explica que o controle, em qualquer nível organizacional, é cíclico e interativo, e possui quatro fases. A primeira fase constitui em estabelecer os padrões ou objetivos a serem alcançados; a segunda consiste em avaliar o desempenho organizacional para se verificar como o plano está sendo executado; comparar o desempenho com o padrão estabelecido forma-se na terceira fase e, por fim, estabelecer ações corretivas nos desvios encontrados.

5 O CIOSP E O CHEFE DE OPERAÇÕES DO CORPO DE BOMBEIROS

O Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSP) conforme SESP⁵ ⁶ surgiu na estrutura da antiga Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) de Mato Grosso, atual Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP), por meio do Decreto nº 5.394 de 04/11/2002. É caracterizado como uma unidade de gestão compartilhada que tem por finalidade centralizar os atendimentos, triagem e despacho de viaturas das forças de segurança pública na região metropolitana de Cuiabá, objetivando mais eficiência no atendimento ao cidadão.

Mato Grosso⁷ caracteriza a missão do CIOSP: “Coordenar o atendimento integrado de ocorrências, facilitando o acesso da população aos serviços emergências da área de segurança pública”.

É explanado ainda pela SESP⁸ que os serviços prestados pelo CIOSP são ininterruptos e congregam no mesmo espaço físico diversas instituições ligadas à segurança pública para facilitar ações coordenadas e compartilhamento de recursos.

O chefe de operações é descrito por Mato Grosso⁹ como: “o oficial ou delegado que comanda, supervisiona, fiscaliza e coordena o atendimento emergencial e toda a operação de despacho do Centro de Operações”. Consideramos que as instituições possuem autonomia funcional, desta forma, normalmente, um oficial do Corpo de Bombeiros é escalado para a função de chefe de operações devendo comandar, coordenar e fiscalizar especificamente as ações operacionais da corporação.

6 METODOLOGIA

Neste trabalho foi feito uma pesquisa bibliográfica descritiva quanti-qualitativa em que se buscou diversas literaturas que pudessem ajudar a compreender os incêndios florestais, bem como sua alta incidência em Cuiabá; a ferramenta das brigadas mistas e se a padronização do despacho de viaturas do Corpo de

⁵ <http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=97>

⁶ <http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=868>

⁷ <http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=868>

⁸ <http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=97>

⁹ <http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=102>

Bombeiros para as ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá poderia aumentar a eficiência do serviço operacional.

Foi aplicado um questionário semiestruturado entre os dias 25 e 30 de outubro do corrente ano aos oficiais que normalmente concorrem à escala de Chefe de Operações no CIOSP em Cuiabá. O mesmo foi formulado na plataforma online “*Survey Monkey*” e enviado por meio da mídia social “*Whatsapp*” a uma população de 46 oficiais, havendo devolutiva de 17 oficiais que preencheram o questionário.

A quantidade de oficiais que permanecem na escala de chefe de operações é variável em função das alterações rotineiras do serviço, como: férias; licenças médicas; qualificações profissionais, entre outros. Dessa forma, a população de 46 bombeiros foi estabelecida junto àqueles que normalmente concorrem a essa escala, mesmo que durante a aplicação da pesquisa estivessem por algum motivo afastados momentaneamente dessa atribuição.

Desta forma, foi adotada a amostra de 17 oficiais que responderam questões que visavam identificar o quadro a que cada um pertence, sendo que, cada quadro possui um meio de ingresso distinto na corporação, e o local de formação deste oficial, além de se averiguar a percepção do mesmo sobre a necessidade de padronização no despacho de viaturas do Corpo de Bombeiros às ocorrências de incêndio em terreno urbano, bem como os critérios adotados para a tomada desta decisão. Foram feitos gráficos comparando as diferentes respostas, na tentativa de se confirmar as hipóteses elaboradas e responder a pergunta problema. Com isso, sugerir indicadores que possam servir de ponto de partida para uma padronização do procedimento em voga.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi formulada a hipótese de que não há uniformidade na doutrina operacional adotada pelos oficiais que concorrem à escala de chefe de operações, isso se daria em decorrência da formação em unidades de ensino distintas, somada a quase inexistência de padronização dos procedimentos adotados no CIOSP.

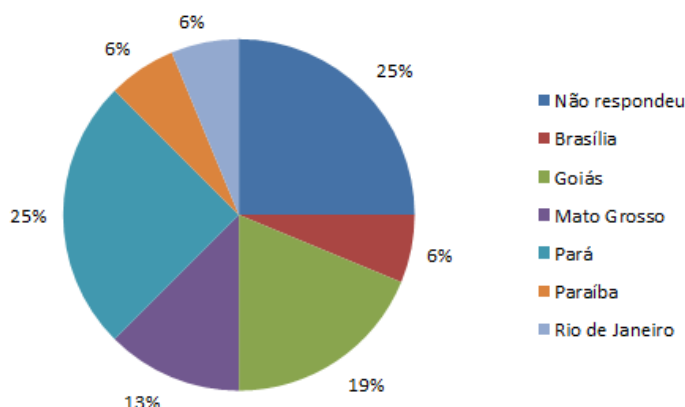
A fim de testar esta hipótese foram questionados os oficiais se são oriundos do Quadro Complementar de Oficial do Corpo de Bombeiros Militar (QCOBM)¹⁰ ou

¹⁰ Quadro definido pela Lei Complementar Nº 530 de 31 de março de 2014, sendo o ingresso na corporação por meio de concurso para soldado.

Quadro de Oficial do Corpo de Bombeiros Militar (QOBM)¹¹. Percebemos que embora não haja homogeneidade nas respostas apresentadas, 82,35% dos oficiais são oriundos do QOBM.

Foi ainda aplicada uma pergunta sobre o estado em que foi realizado o curso de formação ou adaptação de oficiais, sendo os dados obtidos abaixo demonstrados no gráfico 4.

Gráfico 4. Oficiais que trabalham no CIOSP por local do curso de formação



Fonte: Autor 2017

Observa-se no gráfico 4 que em relação ao local de formação há uma grande diversidade, chegando a haver oficiais formados em seis estados diferentes. Percebemos, inclusive, que é bem distribuído o local de capacitação desses oficiais, não havendo predominância absoluta de uma localidade de formação em particular.

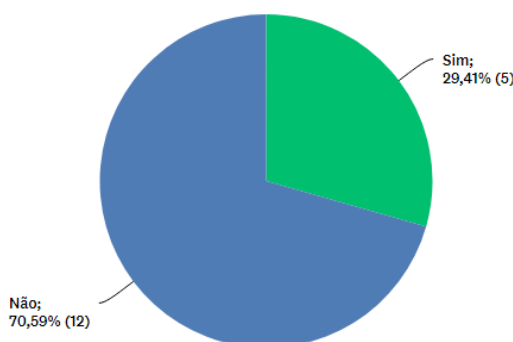
Como cada estado possui suas peculiaridades, havendo um efetivo diverso, uma cultura própria, diferente disponibilidade de recursos financeiros e suas naturezas de ocorrências mais frequentes podem não ser iguais, pressupõe-se que embora haja muitas semelhanças nas doutrinas operacionais, o discernimento de cada oficial será diferente ante a tomada de decisão, caso não haja a padronização de procedimentos. Mesmo entre oficiais de uma mesma turma de formação, muitas vezes há correntes de pensamento diferentes.

Desta forma, foi feito o questionamento se os militares têm conhecimento de alguma padronização sobre o procedimento de triagem de ocorrências de incêndio

¹¹ Quadro definido pela Lei Complementar Nº 530 de 31 de março de 2014, sendo o ingresso na corporação através de concurso diretamente a carreira de oficiais. Estes oficiais também são conhecidos como oficiais combatentes.

em terreno urbano. 70,56% responderam desconhecer qualquer padronização nesta área, conforme demonstrado no gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5. Oficiais que trabalham no CIOSP se conhecem alguma padronização no atendimento a ocorrências de incêndio em terreno urbano.

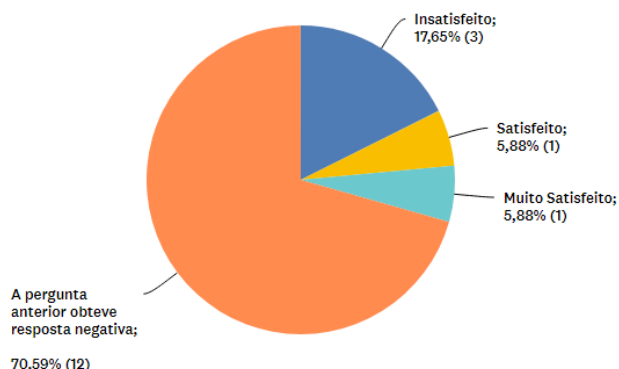


Fonte: Autor 2017

Uma possível explicação para uma minoria de quase 30% ter informado no gráfico 5 que tem conhecimento sobre alguma padronização de procedimentos nesta área e a maior parte dos oficiais pesquisados declararem desconhecer, pode ser proveniente de um cenário de ausência de um procedimento padronizado e revisado de tempos em tempos, que cede lugar a uma coleção de ofícios e determinações escritas diversas que geram confusão e dúvida no que de fato se encontra em vigor e o que fora revogado.

Foi feita ainda uma pergunta se os oficiais estão satisfeitos com o nível de padronização existente, sendo os resultados demonstrados no gráfico 6.

Gráfico 6. Satisfação com o nível de padronização atual do despacho de viatura para ocorrências de incêndio em terreno urbano.



Fonte: Autor 2017

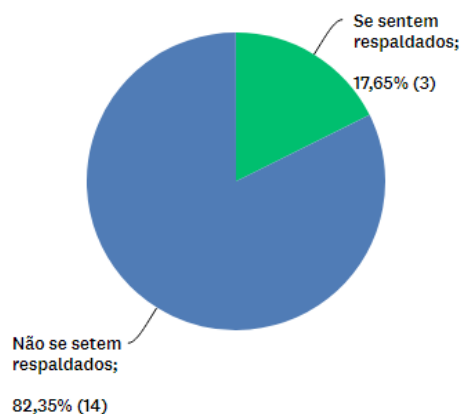
Conforme se observa acima, apenas 11,76% dos entrevistados declararam conhecer alguma padronização de procedimentos de triagem de ocorrências de incêndio em terreno urbano e estarem satisfeito ou muito satisfeitos com essa padronização.

Outra hipótese formulada era que devido à falta de padronização, os oficiais não se sentiam amparados para o processo decisório de triagem e despacho de viaturas para as ocorrências de incêndio em terreno urbano.

Para se testar essa suposição foi questionado aos oficiais se estes já haviam respondido sindicância ou termo acusatório em decorrência de alguma decisão julgada inadequada na triagem ou despacho de viatura, sendo respondido negativamente por todos os pesquisados.

Questionamos os oficiais se os mesmos sentem respaldo para realizar a triagem de ocorrências e despacho de viaturas do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso para as ocorrências de incêndio em terreno urbano, sendo as respostas copiladas no gráfico abaixo.

Gráfico 7. Se os oficiais sentem respaldo para a triagem e despacho de viaturas para ocorrências de incêndio em terreno urbano

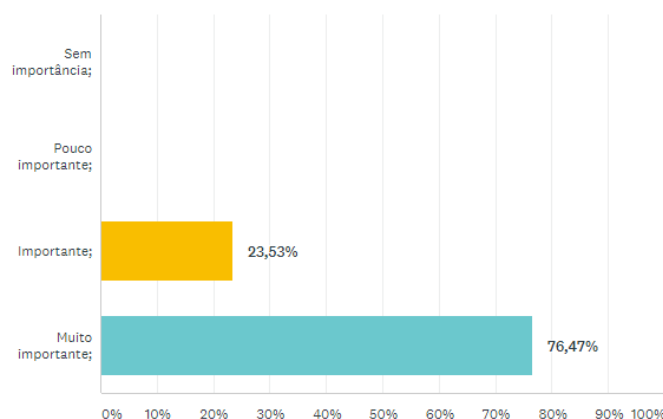


Fonte: Autor 2017

Embora 100% dos pesquisados tenham respondido negativamente à pergunta anterior, 82,35% disseram que não se sentem respaldados para realizar a triagem de ocorrências e despacho de viatura para ocorrências desta natureza conforme gráfico 7.

Uma terceira hipótese formulada era que em decorrência das duas hipóteses anteriores, os oficiais que trabalham como chefe de operações sentem a necessidade da padronização desse processo. A teoria foi testada questionando o grau de importância que atribuíam à padronização deste procedimento, sendo as respostas apresentadas no gráfico 8.

Gráfico 8. Necessidade de se padronizar o despacho de viaturas para ocorrências de incêndio em terreno urbano.

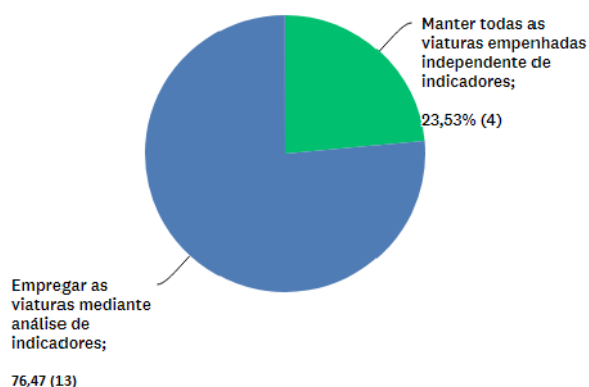


Fonte: Autor 2017

Como se observa no gráfico acima, 76,47% dos pesquisados consideraram muito importante a padronização supracitada, enquanto os demais (23,53%) consideraram importante. O que comprova a conjectura feita e endossada pelas bibliografias apresentadas que relacionam eficiência e padronização.

Comprovadas as hipóteses levantadas, o presente estudo objetivou sugerir indicadores que pudessem balizar a tomada de decisão no processo de despacho de viaturas para ocorrências de incêndio em terreno urbano. Desta forma, foram questionados os oficiais que trabalham como chefe de operações o que consideram operacionalmente mais importantes: manter as viaturas disponíveis empenhadas, ou empenhar as viaturas apenas para ocorrências em que determinados indicadores demonstrem elevado risco potencial, sendo os resultados apresentados no gráfico 9.

Gráfico 9. Pesquisa sobre empenho de viaturas por indicadores ou para todas as ocorrências presentes.



Fonte: Autor 2017

Foi observado que não houve consenso sobre esse questionamento, porém 76,47% se mostraram favorável ao despacho de viaturas por uso de indicadores como se observa no gráfico acima.

Considera-se que caso esteja ativo um projeto de brigadas mistas no município, como descrito neste artigo, seria possível que estes brigadistas sejam empregados para tantas ocorrências quanto sejam possíveis, uma vez que essas equipes são ativadas exclusivamente para esta finalidade, ao contrário das viaturas do Corpo de Bombeiros que atendem uma infinidade de naturezas de ocorrências. Porém, caso a quantidade de incêndios em vegetação supere o poder operacional

das brigadas mistas, pontua-se que o uso de indicadores é um meio eficiente de se estabelecer uma ordem de prioridades.

O Corpo de Bombeiros não só atende ocorrências de incêndio em vegetação, mas entre outras, incêndios em veículos, residências, comércios e indústrias. Neste sentido, Seito et al. (2008, p. 351) discorre sobre o tempo-resposta¹² como um importante indicador para o combate a incêndio:

Esse “tempo-resposta” é um indicador importante na estruturação dos serviços de atendimento às emergências, mormente do Corpo de Bombeiros - quanto mais rápido chegar na ocorrência de incêndio, mais fácil será sua extinção e contenção dos prejuízos causados pelo calor e fumaça produzidos numa edificação ou outro local sinistrado, além de propiciar um socorro mais eficaz das vítimas envolvidas.

O tempo-resposta também é primordial para o Corpo de Bombeiros em outras ocorrências que envolvam o resgate ou salvamento de vítimas feridas, como: as soterradas; presas nas ferragens; entre outras. Conforme PHTLS (2012) a vítima de trauma possui um período chamado “Hora de Ouro”, que se caracteriza como um período após o trauma em que se o paciente receber o tratamento definitivo suas chances de sobreviver aumentam significativamente, sendo este tempo variável de paciente para paciente.

Dessa forma, podemos concluir que embora os incêndios em terrenos urbanos causem prejuízos e possam evoluir por meio da propagação para edificações e veículos próximos, a melhor solução é monitorar essas ocorrências e sua evolução, de modo a despachar as viaturas somente quando indicadores específicos apontarem urgência para se mitigar o problema. Afinal, se as viaturas estiverem empenhadas em casos que muitas vezes não representam risco direto à vida ou ao patrimônio, sinistros mais graves, como incêndios em edificações ou regates a vítimas que estejam feridas e que terão uma piora no tempo-resposta, podem levar a perda de vidas humanas ou de patrimônio.

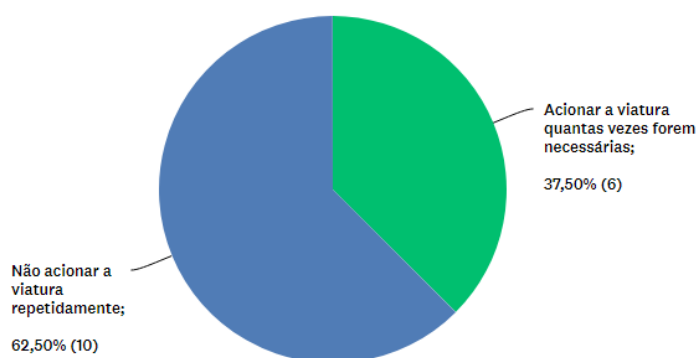
O gestor, ao decidir se determinará o acionamento das viaturas sem um processo de triagem, precisará fazer uma “escolha difícil” entre eficácia e eficiência no atendimento, como os recursos são limitados, atender um maior número de ocorrências significa que o Corpo de Bombeiros tem maior eficácia. Porém, realizar um atendimento de mais qualidade e com menos recursos, significa mais eficiência.

¹² O tempo-resposta é o tempo que a guarnição de socorro leva para chegar ao local de ocorrência desde seu acionamento.

Desta forma, o despacho de viaturas por indicadores visa eleger prioridades e atender melhor aquilo que se julga mais importante.

Também foi avaliado junto ao grupo pesquisado se na hipótese de uma ocorrência que já tenha sido atendida pelo Corpo de Bombeiros, mas que após a saída da guarnição tenha registrado ligações sobre o reinício de incêndio na vegetação, seria considerado mais adequado ordenar seu retorno quantas vezes fossem necessárias, apesar da avaliação *in loco* apontar inexistência de risco de propagação do fogo; ou não determinar o retorno repetidamente nesta situação. Os resultados compilados estão dispostos no gráfico 10.

Gráfico 4. Avaliação da necessidade de se empenhar repetidamente a guarnição para ocorrência em que já foi avaliado que não há risco de evolução, porém sempre que a guarnição sai do local relatam novo foco de incêndio na região.



Fonte: Autor 2017

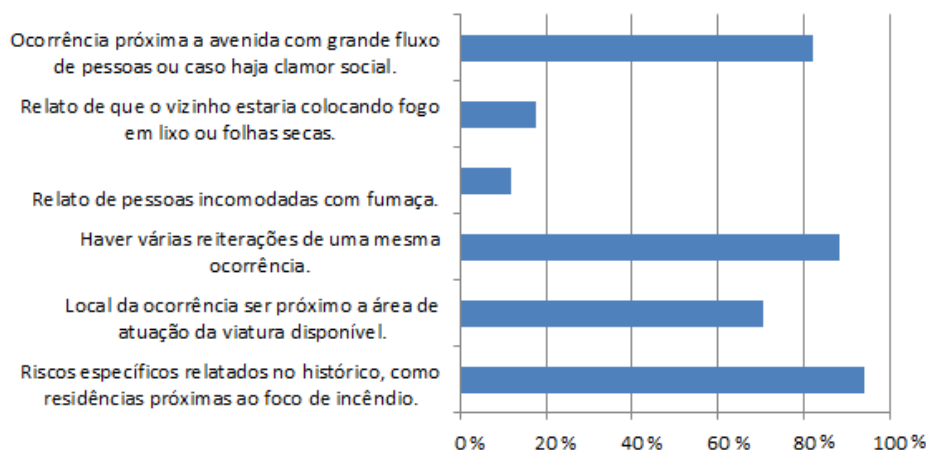
Como observamos no gráfico acima, os oficiais ficaram divididos sobre a questão levantada, porém 62,5% entenderam que havendo a avaliação de que não há risco de agravamento da ocorrência, o mais apropriado é não acionar repetidas vezes.

Uma possível explicação para que tenha sido tão heterogêneo o resultado pode-se prender ao fato de que a maioria dos oficiais relatou que não sente respaldo para o processo de triagem. Dessa forma, o saldo acima pode ser explicado por ser mais fácil justificar que a viatura não foi empenhada por estar em outra ocorrência, em detrimento de estar reservando a viatura para ocorrências mais graves.

Visando eleger critérios para esse atendimento foram fornecidas algumas opções de indicadores aos oficiais pesquisados, para que os mesmos assinalassem aqueles que julgavam importantes para o despacho de viaturas nas ocorrências de

incêndio em terreno urbano, além de permitir que fossem sugeridos outros indicadores julgados relevantes. Desta forma se observa os resultados obtidos no gráfico abaixo.

Gráfico 5. Indicadores para triagem de ocorrências de incêndio em terreno urbano por percentual de pesquisados que considerou o critério relevante.



Fonte: Autor 2017

Conforme se observa no gráfico 11, foi considerado um indicador de grande relevância os riscos específicos relatados no registro da ocorrência, como residências próximas ao foco de incêndio, o que de fato é importante para se avaliar a possibilidade de propagação do sinistro. Nesse sentido, um dos pesquisados ainda escreveu que considera determinante quando o foco de incêndio está próximo de indústria ou comércio de produtos inflamáveis. Um segundo ainda acrescentou postos de combustível a essa análise de risco. Ressalta-se que o oficial de serviço pode fazer contato telefônico com a pessoa que relatou o sinistro, a fim de compreender melhor os riscos específicos presentes e avaliar a possível evolução da ocorrência.

Entre os militares que responderam a pesquisa, observou-se que 70,58% consideraram importante empregar as viaturas em ocorrências de incêndio em terreno urbano próximas de sua área de atuação, o que se explica ao se levar em conta o tempo-resposta para outras ocorrências mais graves que possam ser registradas. Dessa forma, entende-se que sempre que possível é mais vantajoso empenhar as viaturas do Corpo de Bombeiros para atender incêndios em terreno

urbano próximos de sua área de atuação, salvo caso uma ocorrência mais distante apresente acentuada evolução e risco a pessoas ou patrimônio.

Outro indicador que teve grande aceitação entre os pesquisados foi a presença de reiteração sobre a mesma ocorrência, considerado relevante por 88,23% dos bombeiros que responderam ao questionário.

Quando avaliado o critério em que um solicitante estaria incomodado com a fumaça, apenas 11,76% considerou o fato destacável. Porém, chamou a atenção o apontamento de um dos pesquisados que acha relevante quando o foco de incêndio em vegetação está próximo a hospitais ou creches, deduz-se que esse critério foi sugerido devido aos efeitos da fumaça sobre as crianças e enfermos. Assim, concluímos que caso haja unicamente relatos de incômodo com a fumaça, via de regra não é interessante deslocar a viatura, sob risco de haver uma piora do tempo-resposta em ocorrências de mais gravidade, todavia, isso pode ser repensado caso a fumaça esteja afetando um hospital ou creche por exemplo.

Quando avaliado o critério de que haveria relato de fogo em lixo ou folhas secas, apenas 17,64% dos pesquisados julgou ser um importante indicador. Dessa forma, podemos presumir que uma ocorrência que não tenha outros indicadores de risco deve apenas ser monitorada sem o empenho imediato de viaturas.

Por último foi avaliado o indicador em que é relatado um foco de incêndio em vegetação próximo a uma avenida de grande fluxo de pessoas ou caso haja clamor social. Nesse caso, 82,35% dos pesquisados julgou ser necessário o empenho de viaturas. Então concluímos que na situação mencionada é interessante fazer o emprego do poder operacional da corporação, mesmo porque a fumaça em uma via com intenso fluxo de pessoas pode ocasionar um acidente automobilístico devido à visão prejudicada dos motoristas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho iniciou-se com o objetivo de estudar a necessidade de se padronizar o procedimento de despacho de viaturas do Corpo de Bombeiros para ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá, bem como apresentar alguns indicadores que pudessem nortear este processo decisório.

Concluimos no decorrer deste artigo que as políticas públicas são fundamentais para o enfrentamento dos incêndios em terreno urbano, sendo essencial a limpeza dos mesmos e consequente retirada da biomassa que serve como combustível; de fomento às brigadas mistas; palestras “orientativas” antes da estiagem, e intensificação da fiscalização durante o período proibitivo de queimadas.

Porém, essas ações não descartam a importância de se preparar o serviço operacional do Corpo de Bombeiros na capital mato-grossense para um cenário em que a demanda supera os recursos disponíveis.

Como foi observado no presente estudo, durante o período de seca, a demanda reprimida é significativa, superando inclusive os atendimentos realizados em decorrência de incêndios em terrenos urbanos. Em julho de 2016, por exemplo, foram atendidas apenas 31,84% das ocorrências desta natureza registradas no CIOSP.

Assim, alcançamos o objetivo de se confirmar a hipótese de que é necessário se padronizar o despacho de viaturas no CIOSP para as ocorrências de incêndios em terrenos urbanos. Essa constatação obtida com base nos autores pesquisados, que relacionam a eficiência à padronização, bem como os resultados do questionário aplicado aos oficiais que normalmente trabalham como chefe de operações, na qual a grande maioria revelou que considera importante ou muito importante essa padronização; que não se sente respaldada para esse processo decisório; além de confirmar que em determinados assuntos inerentes à tomada de decisão, nesse serviço, as respostas muitas vezes são heterogêneas.

Desta forma, concluimos que a padronização deste procedimento seja importante para que o atendimento a estas ocorrências seja executado de forma alinhada com os objetivos institucionais, além de fornecer amparo às decisões tomadas pelos oficiais escalados como chefe de operações. Outro objetivo atingido foi pontuar alguns indicadores para o despacho de viaturas, sendo que foram considerados critérios importantes pela maioria dos pesquisados: os riscos

específicos relatados no registro de ocorrência, como fogo próximo às residências, indústrias, postos de combustíveis ou comércios; reiteração de ligações para solicitar atendimento de uma mesma ocorrência. Entretanto, no escopo do estudo, não se concluiu o número de ligações considerado relevante para o empenho de viatura, merecendo este ponto específico ser objeto de estudos futuros na corporação; o local da ocorrência ser preferencialmente na área de atuação da viatura empregada; e quando o foco do incêndio for próximo a avenidas com grande fluxo de pessoas ou houver clamor social.

Em relação a relatos de fumaça foi entendido que, via de regra, não se constitui em um indicador importante, porém quando associado a informações complementares, como proximidade a hospitais e creches, se torna relevante o emprego de viatura do Corpo de Bombeiros. Foi considerando ainda sem relevância para o despacho de viaturas a informação de queima de lixo ou de folhas secas, sendo indicado que estes sinistros permaneçam monitorados e posteriormente, abortados caso não evoluam.

Este estudo não é uma fórmula pronta e imutável e a padronização não deve engessar o serviço, mas sim norteá-lo. Desta forma, espera-se que os conceitos apresentados sirvam de ponto de partida para a otimização do serviço operacional em voga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARROSO, P. A. S. Brigadas municipais mistas: Integração de esforços nas respostas aos incêndios florestais na Amazônia mato-grossense. **Flammae**, Recife, v. 2, n. 3, p. 229-231, 2016.

BRANDÃO, R. **Projeto Quadrantes será lançado oficialmente nesta quinta-feira**. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/meio-ambiente/projeto-quadrante-sera-lancado-oficialmente-nesta-quinta-feira/2999>> Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 019, de 04 de junho de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc19.htm> Acesso em: 10 nov. 2017.

CAVALCANTI, I. F. A. et al. **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHADO, N. G; SILVA, F. C. P.; BIUDES, M. S.. Efeito das condições meteorológicas sobre o risco de incêndio e o número de queimadas urbanas e focos de calor em Cuiabá-MT/Brasil. **Ciência e Natura**, Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM, Santa Maria, n. 3, p. 459-469, 2014.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **CIOSP**: Histórico. Disponível em: <<http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=868>> Acesso em: 10 nov. 2017.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **CIOSP**: Recursos Humanos. Disponível em: <<http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=102>> Acesso em: 10 nov. 2017.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **CIOSP**: Sobre o CIOSP. Disponível em: <<http://www.seguranca.mt.gov.br/ciosp.php?IDCategoria=97>> Acesso em: 10 nov. 2017.

MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro**. 23. ed. São Paulo: Malheiros editores, 1998.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S.; MAITELLI, G. T. **Geografia de Mato Grosso: Seleção de conteúdo para concurso público do governo de Mato Grosso**. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.

OLIVEIRA, A. S. et al. Microclima urbano: praças urbanas em Cuiabá/MT/Brasil. **Caminhos da geografia**. Revista do programa de pós-graduação da UFU. Uberlândia, n. 43, p. 311-325, 2012.

PHTLS. Comitê do National Association of Emergency Medical Technicians (NEAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**, 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SEITO, A. I. et al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto editora, 2008.

SILVA, V. J. S; SOUZA, A. P. Os incêndios florestais em Mato Grosso: os impactos na copa do mundo de 2014. **Homens do Mato**: Revista científica de pesquisa em segurança pública da PM-MT. Mato Grosso, vol. 11, 2013. Disponível em http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/224/pdf_120. Acesso em: 22 out. 2017.

SOARES, R. V; BATISTA, A. C. **Incêndios florestais**: controle, efeitos e uso do fogo. Curitiba: Edição dos autores, 2007.

SOUZA, H. A; SANTIAGO, L. S. **Procedimento operacional padrão**: Uma proposta para o Corpo de Bombeiros Militar do Pará. 2008. 26 p. Artigo (graduação em gestão de riscos coletivos) – Escola de Formação de Oficiais, Marituba – PA, 2008.

APÊNDICES A

QUESTIONÁRIO

O presente questionário se destina a subsidiar uma pesquisa realizada por ocasião da elaboração de um artigo científico pelo Cap BM Armond, como pré-requisito para conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP/2017).

O artigo em pauta visa abordar aspectos ligados ao despacho de viaturas do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso para as ocorrências de incêndio em terreno urbano na região metropolitana de Cuiabá. Dessa forma busca-se verificar se é necessária a padronização de tal procedimento e quais benefícios tal padronização traria.

Este questionário se destina aos oficiais que concorrem à escala de chefe de operações no CIOSP e visa avaliar aspectos ligados à formação e relacionados ao serviço executado pelos mesmos em relação a triagem de ocorrências de incêndio em terreno urbano, considerando-se que se esteja em período de estiagem. Solicita-se que os militares preencham uma única vez o questionário.

1- Informar a qual quadro o oficial pertence (combatente ou complementar) e em qual Estado da federação foi feito o curso de formação ou habilitação de oficiais?

2- Tem conhecimento de alguma padronização sobre o processo de triagem de ocorrências de incêndio em terreno urbano?

() Sim;

() Não;

3- Caso a pergunta anterior tenha obtido resposta positiva, informar qual o grau de satisfação com a padronização existente na triagem de ocorrências de incêndio em terreno urbano?

() Muito insatisfeito;

() Insatisfeito;

- () Satisfeito;
- () Muito satisfeito;

4- Qual o grau de importância atribuí à padronização dos procedimentos de triagem de ocorrências de incêndio em terreno urbano?

- () Sem importância;
- () Pouco importante;
- () Importante;
- () Muito importante;

5- Sente respaldo para o processo de triagem deste tipo de ocorrência?

- () Sim;
- () Não;

6- Já respondeu sindicância ou termo acusatório devido a uma decisão tomada na triagem ou despacho de viatura operacional? (Em situação em que não houvesse orientação por escrito divergente da ação adotada)

- () Sim;
- () Sim e mais de uma vez;
- () Não;

7- Marcar as opções que considere como importantes indicadores para o processo de triagem de ocorrências de incêndio em terreno urbano (podem ser marcadas quantas opções forem necessárias):

() Riscos específicos relatados no histórico, como fogo próximo a residências;

() Local da ocorrência ser próximo a área de atuação da viatura disponível, para não desguarnecer determinada região em caso de ocorrências de maior gravidade;

() Haver reiteraões de várias pessoas relatando uma mesma ocorrência;

() Relato do solicitante de fumaça que estaria incomodando moradores próximos;

() Relato de que o vizinho estaria colocando fogo em lixo ou folhas secas;

() Ocorrência localizada em avenida com grande fluxo de pessoas ou caso haja clamor social;

() (Outro que julgue importante) _____

8- O que avalia operacionalmente mais importante?

() Manter todas as viaturas disponíveis empenhadas em todas as ocorrências de incêndio em terreno urbano, independente da realização de triagem, do risco potencial da ocorrência, ou do bairro em que se localiza o sinistro. A corporação não pode escolher ocorrência;

() Encaminhar as viaturas apenas para as ocorrências em que certos indicadores apontam a ocorrência como possuidora de elevado risco potencial. Esta abordagem visa manter viaturas disponíveis para o empenho em caso de ocorrências de elevada gravidade e se possível próximas de sua área de atuação para um melhor tempo-resposta;

9- Em caso de incêndio em terreno urbano, em que haja reincidência e a guarnição já tenha avaliado que não há risco eminente, qual é o posicionamento que considera mais adequado?

() Acionar a viatura quantas vezes forem necessárias para extinguir as chamas, a guarnição está de serviço 24 horas;

() Não acionar a viatura repetidas vezes, por estar “enxugando gelo” e objetivar que a viatura esteja em condições de acionamento para ocorrências com mais risco;